

OFICINAS EDUCATIVAS PARA CRIANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM PONTA GROSSA-PR: COMO PROCEDER EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA?

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Mackelly SIMIONATTO

Mayara Mendes EVERS[1]; Eloize Cristine de Almeida BUENO[1]; Patricia Bubna BISCAIA[2]; Mackelly SIMIONATTO[3]

Avaliação e acompanhamento do estado de saúde dos alunos do Instituto João XXIII, na cidade de Ponta Grossa, no Paraná.

Resumo: O objetivo deste estudo foi relatar ações de orientação sobre como proceder em situações de emergência, desenvolvidas com os alunos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Instituto João XXIII. As atividades foram realizadas por meio do projeto de extensão "Avaliação e acompanhamento do estado de saúde dos alunos do Instituto João XXIII, na cidade de Ponta Grossa, no Paraná" e da disciplina Práticas em Comunidade II, do curso de Farmácia da UEPG. A metodologia utilizada foi descritiva-quantitativa. Participaram das ações 45 crianças e 4 educadoras do SCFV, no período de fevereiro a junho de 2025. Os recursos utilizados incluíram orientações dialogadas, encenações de situações emergenciais e abordagem de condutas adequadas com brincadeiras e jogos lúdicos. Foram mencionados diferentes cenários do cotidiano infantil: sangramento nasal, ferimento por mordida de cachorro ou por objetos perfuro cortantes, convulsão, queimaduras, engasgo, afogamento, choque elétrico, picada de animal peçonhento, escoriações, fratura ou luxação e intoxicação com produtos de limpeza ou medicamentos. As ações desenvolvidas foram consideradas relevantes para a construção do conhecimento sobre o tema. A experiência proporcionou aprendizado tanto para os alunos do SCFV quanto para os acadêmicos, reforçando a importância dos projetos de extensão na promoção da saúde comunitária.

Palavras-chave: Crianças em vulnerabilidade social. Orientação. Situações de emergência.

INTRODUÇÃO

No Brasil, os acidentes são a maior causa de morte entre crianças e adolescentes de até 14 anos. Anualmente, aproximadamente 3.700 crianças nesta faixa etária vão a óbito e cerca de 113 mil são internadas por motivos acidentais (CRIANÇA SEGURA, 2023).

1 Acadêmica integrante do projeto de extensão: Universidade Estadual de Ponta Grossa; Curso de Farmácia.
2 Professora supervisora do projeto de extensão; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Curso de Farmácia, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas; e-mail: paty_bubna@hotmail.com
3 Professora coordenadora do projeto de extensão; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Curso de Farmácia, Departamento e Análises Clínicas e Toxicológicas; e-mail: mackelly@uepg.br



Neste contexto, iniciativas como as do **Serviço de Atendimento Móvel de Urgência** (SAMU 192), por meio do Projeto "SAMU nas Escolas", de várias regiões do país, levam socorristas a diversas escolas dos municípios para ensinar as crianças a agirem em situações de emergência. Essas ações impulsionam a educação preventiva e a promoção da saúde por meio de habilidades práticas contribuindo para a formação de comportamentos responsáveis desde a infância e ainda, estimulando o senso de cidadania. Assim, as crianças envolvidas tornam-se potenciais transmissoras da cultura de prevenção, no ambiente familiar e social.

As três regras fundamentais de primeiros socorros são proteger, avisar e socorrer ou em especial, verificar, ligar e cuidar. De modo a garantir a sua segurança e a da vítima, pedir ajuda profissional de emergência e, em seguida, prestar o atendimento necessário à pessoa acidentada até a chegada do socorro especializado (BRASIL, 2003).

O projeto extensionista "Avaliação e acompanhamento do estado de saúde dos alunos do Instituto João XXIII, na cidade de Ponta Grossa, no Paraná acontece na Escola Piamartina Instituto João XXIII, cuja instituição tem como objetivo prestar serviço de assistência e educação a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, no período de contra turno escolar. Devido à relevância do tema, as ações desenvolvidas pela equipe do projeto concentraram-se na orientação para as crianças sobre as condutas adequadas diante de situações de emergência, buscando incentivar comportamentos preventivos, oferecendo respostas efetivas nessas situações e, preparando a criança para uma atuação responsável na comunidade, mesmo sem praticar algumas manobras específicas e mais complexas de primeiros socorros, por conta da limitação da idade.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo relatar as atividades desenvolvidas nas oficinas educativas para crianças do contra turno escolar de uma instituição, para desempenharem condutas corretas em situação de emergência e na prevenção de acidentes.

METODOLOGIA

A metodologia empregada para este estudo é descritiva-quantitativa (PEREIRA et al., 2018). O presente projeto de extensão presta atendimento na área de saúde a crianças e

adolescentes do Instituto João XXIII, para diagnóstico, monitoramento da terapia medicamentosa e evolução clínica, de modo a acompanhar o estado de saúde dos alunos, por meio da realização de exames laboratoriais no Laboratório Universitário de Análises Clínicas (LUAC). E ainda, na instituição promove ações de educação em saúde empregando oficinas como importante ferramenta de aprendizagem.

As atividades foram realizadas pelos acadêmicos do segundo e terceiro ano do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), durante a disciplina de Práticas em Comunidades II, vinculada ao projeto de extensão.

O tema abordado sobre como proceder em situações de emergência foi sugerido pelas educadoras e coordenadora do local. As orientações foram estruturadas de modo a contemplar o tema de maneira didática e participativa, com ênfase na prevenção de acidentes e na adoção de condutas adequadas em situações de urgência e emergência, a maneira correta de acionar o serviço, ou solicitar ajuda de um adulto e seguiu as orientações de Gomes e colaboradores (2022) e SAMU Noroeste (2016).

Os recursos didáticos utilizados foram: explanação dialogada com multimídia, encenações para demonstração de situações de emergência, materiais lúdicos utilizados em brincadeiras e jogos durante as gincanas propostas para reforçar as informações abordadas.

RESULTADOS

As oficinas educativas sobre orientações em como proceder em situações de emergência contaram com a participação dos alunos e educadoras do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da Escola Piamartina Instituto João XXIII, durante os meses de fevereiro a junho de 2025. Sendo 23 (51,11%) alunos do sexo masculino e 22 (48,89%) do sexo feminino, perfazendo um total de 45 alunos, com idades entre 8 e 11 anos (média de 8,5 anos).

Os alunos foram divididos em quatro grupos menores, com as denominações de alegria, amizade, empatia e harmonia, e estes sempre estiveram sob a supervisão de suas respectivas educadoras (n=4). Inicialmente, o tema foi introduzido com uma breve apresentação dos casos de acidentes a serem abordados. E, na sequência, encenações simulavam situações de urgência e a conduta adequada correspondente, ampliando o conhecimento prévio das

crianças acerca do incidente. As recomendações seguiram as destacadas pelo SAMU Noroeste (2016), como manter a calma diante de acidentes, acionar imediatamente um adulto ou o serviço de emergência (SAMU – 192 ou Corpo de Bombeiros – 193), não realizar procedimentos inadequados (como deitar a vítima com sangramento nasal, colocar objetos na boca de pessoas em convulsão ou aplicar substâncias caseiras em queimaduras) e priorizar sempre a segurança própria e do acidentado.

Foram abordados diferentes cenários do cotidiano infantil: a) sangramento nasal, orientando a manter a cabeça levemente inclinada para frente e realizar compressão local; b) mordida de cachorro, reforçando a lavagem do ferimento com água e sabão; c) crise convulsiva, destacando a importância de não conter a vítima nem introduzir objetos na boca; d) queimaduras, orientando a resfriar a área com água corrente fria e evitar substâncias caseiras; e) engasgo, ressaltando a necessidade de acionar ajuda especializada; f) afogamento, destacando que a criança não deve tentar resgatar sozinha a vítima; g) choque elétrico, orientando a não tocar diretamente na pessoa e chamar por um adulto; h) picada de animal peçonhento, enfatizando a procura imediata por atendimento de saúde; i) escoriações, com a limpeza do ferimento e cobertura com curativo limpo; j) cortes com objetos perfuro cortantes, indicando lavagem, compressão e buscar pela ajuda de um adulto; k) suspeita de fratura ou luxação, orientando a imobilização provisória e a busca de atendimento médico; l) intoxicação com produtos de limpeza ou medicamentos de fácil acesso, reforçando que a criança evite tocar ou ingerir e procure por ajuda imediatamente.

Após as encenações, para reforçar as informações mencionadas, as crianças participaram de brincadeiras com placas indicativas dos adultos responsáveis, tanto leigos (familiares, vizinhos, etc) quanto profissionais (policiais, bombeiros, médicos e outros da área de saúde) ou local de atendimento de saúde (postos de saúde ou hospitais), a atuarem como auxiliares nas diversas situações de emergência junto às crianças. O conteúdo de acidentes com medicamentos foi reforçado por meio de um jogo com placas escritas “Pode” e “Não Pode”, acenadas quando as crianças foram questionadas sobre tais condutas.

As atividades realizadas nas oficinas educativas para os alunos do SVFV podem ser visualizadas na figura 1.



Figura 1 – Atividades realizadas nas Oficinas educativas para os alunos do Instituto João XXIII, em como proceder em situação de emergência, no ano de 2025.



Legenda: A. Apresentação do tema aos alunos do SCFV. B. Encenação de um quadro de crise convulsiva. C. Brincadeira com placas para correlacionar a pessoa/profissional a quem pedir por ajuda e a situação de emergência. D. Jogo do "Pode, Não Pode" para reforçar os cuidados com a exposição a medicamentos.

Durante as atividades observou-se ampla interação entre os participantes, os quais compartilharam experiências pessoais e demonstraram assimilação dos conteúdos transmitidos. Ao término das atividades, os alunos foram convidados a realizar uma apreciação das oficinas, bem como de sua própria participação nas dinâmicas propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas com os alunos do Instituto João XXIII proporcionaram aos acadêmicos da UEPG a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos acerca do tema, estimular a criatividade e aprimorar tanto a empatia quanto o senso crítico, a partir das experiências vivenciadas. Tais ações contribuíram para a promoção da saúde e do bem-estar coletivo no contexto escolar. Durante a execução das oficinas, identificaram-se alguns desafios, sobretudo, relacionados à adequação da linguagem para o público infantil.

A mudança de práticas cotidianas exige não apenas a transmissão de informações, mas também a criação de estratégias pedagógicas capazes de favorecer a compreensão, a motivação e a incorporação gradual de atitudes seguras. Tal processo demanda tempo,

repetição e, sobretudo, a presença de modelos de comportamento consistentes no ambiente familiar e escolar.

Por conseguinte, destaca-se a importância da continuidade das ações extensionistas voltadas à prevenção de acidentes, assim como da ampliação das atividades interativas que envolvam não apenas os alunos, mas também educadores e familiares. Isso se justifica pelo fato de que a prevenção eficaz de acidentes demanda não apenas a conscientização da criança, mas o engajamento do ambiente em que ela está inserida.

APOIO

Pró-Reitoria de Extensão e assuntos Culturais/Divisão de Extensão Universitária (PROEX) e Fundação Araucária (Programa de Apoio á Ações Afirmativas para Inclusão Social em Atividades de Extensão). SETI/Fundação Araucária.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Vice Presidência de Serviços de Referência e Ambiente. Núcleo de Biossegurança. NUBio Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro.Fundação Oswaldo Cruz, 2003. 170p. Acesso em: 28 ago. 2025.

CRIANÇA SEGURA. Estudo sobre a morbimortalidade infantil por acidentes no Brasil. São Paulo: Criança Segura Safe Kids Brasil, 2023. Disponível em: https://criancasegura.org.br/downloads/pesquisa/estudo.morbimortalidadecriancasegura.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.

GOMES, C. T. F.; BARBOSA, J. A. A. S.; LIMA, L. R.; Prevenção de acidentes infantis. Maceió: Pasteur, 1 livro digital. 31p., 2022. Acesso em: 28 ago. 2025.

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. Metodologia da pesquisa científica; Santa Maria, RS: UFSM, 1. ed.; 2018. 1 e-book. Acesso em: 28 ago. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA (BA). SAMU-192 ensina às crianças como agir em situações de emergência. Disponível em: https://www.pmvc.ba.gov.br/samu-192-ensina-as-criancas-como-agir-em-situacoes-de-emergencia/. Acesso em: 28 ago. 2025.

SAMU Noroeste (Umuarama, PR). Dicas de Primeiros Socorros. 27 out. 2016. Disponível em: https://www.samunoroestepr.com.br/materia/dicas/1-dicas-de-primeiros-socorros. Acesso em: 27 ago. 2025.